

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1448 | 17/09/2018 a 23/09/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

INFRAESTRUTURA

PARCERIA PARA O FUTURO

sistemafaep.org.br



Aos leitores

A essa altura, dizer que infraestrutura e logística são fundamentais para a competitividade do Brasil é redundância. Para o agronegócio, esses dois setores se fazem ainda mais importantes. Apesar disso, parece que a iniciativa pública ainda não se convenceu. Pois, mesmo com o passar dos anos, para desespero dos produtores rurais e demais elos da cadeia produtiva, poucos avanços aconteceram em rodovias, ferrovias, portos e outros modais.

Cansado de 'chover no molhado', a solução parece estar nas mãos do setor privado. Algumas empresas, convencidas disso, já estão investindo para reduzir o chamado 'custo Brasil', que tanto tira a competitividade dos nossos produtos no mercado internacional. Tanto que, muitas vezes, o país deixa de fechar bons negócios com compradores internacionais que pagam mais, pois qualidade sempre foi uma garantia.

Dentro da porteira, o produtor, mesmo com as adversidades, continua investindo em tecnologia, maquinário e conhecimento para elevar a produção e a produtividade. Ou seja, o problema, como se sabe há anos, está fora da porteira. Mas parece que não basta dizer e repetir, pois pouco se faz para mudar esse cenário. Assim, resta a iniciativa privada, por meio dos seus próprios esforços e recursos, continuar trabalhando e investindo. Pois somente assim será possível colocar mais e mais produtos no exterior.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho
Redação e Revisão: André Amorim e Antonio Carlos Senkovski,
Projeto Gráfico e Diagramação: Diogo Figueir, Fernando Santos e William Goldbach
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1448:

Fernando Santos, Milton Dória, divulgação, Shutterstock e arquivo FAEP

ÍNDICE



LOGÍSTICA

Investimentos privados em rodovias, ferrovias e portos colaboram para deixar o Brasil mais competitivo

PÁG. 4

ARTIGO

Atuação das Cadecs e do Núcleo de Cadecs fortalece o diálogo entre produtores e indústrias

Pág. 3

FORMIGA CORTADEIRA

Inseto exige controle para evitar prejuízos no campo e no bolso do produtor

Pág. 8

PESQUISA

Levantamento aponta expectativa dos produtores rurais em relação à FAEP e aos Sindicatos Rurais

Pág. 12

CLIMA E MERCADO

Especialistas apontam para neutralidade climática e bons preços por conta da demanda chinesa

Pág. 14

AGRINHO

Até dia 2 de outubro, banca irá avaliar os mais de 5,3 mil trabalhos inscritos no Concurso 2018

Pág. 19

Diálogo para fortalecer o campo

Independente de qual seja a relação, pessoal, profissional, familiar, amorosa ou comercial, o diálogo é a forma mais salutar para o bom relacionamento entre as partes envolvidas. Conversar é preciso para que se encontre o ponto de equilíbrio, a equação benéfica para todos.

Trazendo para a realidade do campo, especificamente para a avicultura e suinocultura paranaense, atividades tão importantes no agronegócio estadual, é exatamente esse trabalho realizado pelas Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs) e o Núcleo de Cadecs, um projeto totalmente pensado, desenvolvido e coordenado dentro do Sistema FAEP/SENAR-PR. Com a criação dessas Comissões, o diálogo passou a ser a principal ferramenta de negociação e até mesmo convivência entre avicultores e suinocultores integrados e agroindústrias do Estado.

O caminho percorrido até aqui exigiu muitos esforços. Foram mais de seis anos participando, de forma ativa, dos debates, discussões e alinhamento para definir os termos da Lei n.º 13.288/2016, conhecida como Lei de Integração. Após esse árduo trabalho com participação direta de técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR na construção de um texto que preze pela defesa dos interesses dos produtores, o governo federal, em maio de 2016, aprovou a Lei, um marco para as atividades rurais integradas.

Apesar de uma importante conquista, a aprovação da Lei da Integração iniciou um novo ciclo, ainda mais importante, que era colocar em prática o que até então apenas estava no papel. Como não poderia deixar de ser, o Sistema FAEP/SENAR-PR assumiu o protagonismo e encampou esse trabalho de disseminação da importância da criação das Cadecs em todos os cantos do Paraná. Onde havia agroindústria envolvida

com proteína animal, lá estava a FAEP fazendo a articulação e os técnicos do SENAR-PR para organizar os produtores quanto a constituição da Comissão.

O trabalho árduo encontrou adversidades e até mesmo alguma desconfiância em certos momentos. Mas valeu a pena. Hoje contabilizamos resultados extremamente expressivos e satisfatórios. Das unidades industriais envolvidas com avicultura, 95% contam com Comissões constituídas, enquanto o índice na suinocultura está na casa dos 25%. Vale lembrar que em dezembro de 2016, praticamente seis meses após a aprovação da Lei da Integração pelo governo federal, esse percentual não ultrapassava 10%, somando as duas atividades. Mais do que números, esses índices superlativos retratam que existe diálogo entre o setor produtivo e as empresas integradoras.

Mas o trabalho não para por aí. Ao contrário. O Núcleo de Cadecs tem um papel tão importante quanto as Comissões em si. A proposta é, de forma macro, reunir as dificuldades, problemas e anseios que aparecem em mais de uma região do Estado para estabelecer uma linha de atuação, no sentido de maximizar o resultado. E, tem dado certo. Tanto que os representantes das principais agroindústrias instaladas no Paraná tiveram a oportunidade de conhecer em detalhes o trabalho do Núcleo, aqui na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, e ratificaram, de forma unânime, a importância do projeto.

Além do número de Cadecs constituídas e do compartilhamento por parte das indústrias da necessidade do diálogo, a importância das Comissões pode ser medida pelas conquistas que os avicultores e suinocultores já conseguiram. Vale lembrar, no primeiro semestre deste ano, quando a União Europeia embargou a carne de frango brasileira, com o descredenciamento de oito plan-

tas agroindustriais no Paraná [20 no Brasil], foram as Cadecs que negociaram o pagamento aos avicultores que ficaram com os galpões vazios. Recurso de extrema importância, principalmente para os produtores que têm o compromisso mensal com financiamentos junto as instituições financeiras.

Outra conquista das Cadecs ocorreu em maio, também deste ano, durante a greve dos caminhoneiros. As Comissões atuaram junto aos bloqueios que se espalharam por praticamente todas as rodovias estaduais para liberar a passagem de caminhões de ração para evitar a mortalidade dos animais. Vale lembrar que, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o prejuízo do setor por conta da greve dos caminhoneiros superou os R\$ 3 bilhões, com 167 plantas frigoríficas paradas e a morte de milhões de aves por inanição. Ou seja, números que dão ainda mais relevância para o trabalho das Cadecs.

Nossa meta é, junto com produtores, Sindicatos Rurais e as próprias indústrias, estabelecer Cadecs em 100% das unidades industriais. O trabalho não é simples, mas se faz necessário, com convicção de que iremos conseguir. Pois, Cadec formada é garantia de diálogo. E, mais que isso, de defesa dos interesses dos milhares de avicultores e suinocultores espalhados pelo Paraná.



Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

Concessões para melhorar a infraestrutura

Com governos sem recursos para realizar os investimentos necessários, país depende da iniciativa privada para desenhar os caminhos do futuro



Assista ao vídeo e ouça o áudio da matéria no nosso site sistemafeap.org.br

O Brasil tem o 9º maior Produto Interno Bruto (PIB) do mundo. Grande parte desse sucesso ocorre por consequência das riquezas produzidas pelo agronegócio. Este setor, por sua vez, é um dos que mais depende do sistema logístico. Com os preços das *commodities* agrícolas definidas pelas grandes bolsas de valores no plano internacional, para manter nossa produção viável é preciso que o transporte dentro do país seja o mais eficiente possível. O Estado brasileiro como um todo, no entanto, está longe de conseguir dar conta sozinho da missão de manter o Brasil como *player* competitivo nesse sentido.

Não é nenhum mistério que boa parte das nossas estradas, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos estão defasados. Levantamento da Confederação Nacional dos Transportes

(CNT) de 2017, por exemplo, aponta que 61,8% das rodovias brasileiras estão em condições ruins ou péssimas. No Paraná, o panorama é bem melhor, mas ainda há 24,4% de estradas ruins ou péssimas. E fica fácil de entender o porquê de estarmos nesse cenário quando se olha para a média mundial de investimentos em infraestrutura. Entre todos os países, o índice médio chega a 5% do PIB, conforme números da Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, o índice chega a 2%.

Para Antonio José Correia Ribas, engenheiro civil e ex-presidente da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Infraestrutura do Paraná (Agepar), não há como pensar em um futuro logístico para o Brasil que inverta essa lógica de baixos investimentos sem a ajuda da iniciativa

privada. “Nossas rodovias hoje estão completamente defasadas, de idade e de condição. Se você pegar as nossas maiores estradas, elas foram feitas em sua maioria na década de 1960. Hoje, você precisa de retificações, precisa fazer duplicações e aí onde é que está o dinheiro? Os governos não têm recursos para isso, porque é muito caro construir, então é preciso apelar para a concessão. Infelizmente, essa é a saída, não tem outra. Porque a área privada tem mais condição de captar dinheiro. E isso não só nas rodovias, vale também para outros modais”, aponta.

A questão do pedágio

Um dos fatos mais latentes quando se chega a esse ponto das concessões é o debate em torno do

pedágio. Atualmente, estamos em um momento central para se colocar o assunto em pauta, já que os contratos de concessões de 2,8 mil quilômetros de estradas paranaenses vencem nos próximos três anos. Além disso, as condições atuais das estradas tornam necessário que novos trechos sejam concedidos à iniciativa privada. As discussões nesse campo, no entanto, nem sempre são feitas com argumentos sólidos – especialmente em períodos eleitorais. Ribas enfatiza que nesse ponto é preciso deixar as paixões de lado e tratar deste assunto tecnicamente.

“Tarifa de pedágio é matemática simples. Tem jeito de ser mais barato, é uma questão de escolhas. Quando foi feito o pedágio aqui no Paraná, 20 anos atrás, as taxas de juros estavam muito altas, a Selic (taxa base de juros) chegou a 45%. Se estimou que 20% seria razoável para uma taxa de retorno (lucro para as concessionárias), o que ajuda a entender o motivo de termos preços mais altos. Hoje, o momento econômico é outro [Selic está em 6,5%]. Se na nova concessão a taxa de retorno da concessionária for de 8% a 10%, o

impacto disso na redução da tarifa já será significativo”, explica.

Entre os inúmeros fatores que definem as tarifas, outro importante é a exigência por parte do Estado da execução de obras pelas concessionárias, como detalha Ribas. “Podemos dizer que a tarifa vai cair pela metade no novo contrato de concessão? Para essa questão, depende. Se for colocada muita obra no início da concessão, a tarifa vai aumentar. Se jogar as intervenções mais para o meio ou para o fim, ela diminui. Em resumo, é preciso escolher o que se quer. Mais duplicação de rodovias, ou menor preço? Essa é a equação que você tem que equilibrar, é aritmética básica”, ensina.

Debate precisa começar o mais rápido possível

O consultor em logística da FAEP, Nilson Hanke Camargo, ressalta a importância de se iniciar o mais rápido possível o debate em torno das concessões das estradas. “O governo que vai assumir em 1º de janeiro vai ter que encarar essa missão da reestruturação de todo um sistema de

concessão. É importante que tenhamos isso em mente e se inicie esse trabalho o quanto antes. Precisamos cobrar que os governos estadual e federal constituam um grupo de trabalho exclusivamente técnico para isso. O prazo vai expirar em 2021, mas isso leva tempo e não pode ser definido a toque de caixa”, defende.

Exemplos que vem do porto

Camargo também é presidente do Conselho de Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA). No local, um exemplo que deu certo na relação poder público e iniciativa privada foi em relação ao acesso ferroviário ao complexo portuário. “Nos últimos anos foi feita uma parceria muito proveitosa com a [operadora ferroviária] Rumo, que fez investimentos para recuperar os trilhos. Hoje, a ferrovia vai até exatamente a frente do navio. Na parte rodoviária, as parcerias são mais difíceis, porque há necessidade de se envolver vários órgãos federais. O resultado é que hoje precisamos urgentemente de obras no acesso ao Porto de Paranaguá. Nós sabemos que não se faz mais nada sem uma parceria público-privada, ou mesmo no sistema privado-privado. Os investimentos são muito altos e o porto hoje está totalmente aberto a fazer projetos do gênero”, indica.

O mundo ideal da logística

Antonio José Correia Ribas, engenheiro civil, lembra que no mundo ideal, as duas melhores formas de fazer ligações de longo curso são as hidrovias (que possuem uma limitação geográfica em boa parte do Brasil pelos rios correrem do litoral para o interior) e ferrovias. Como terceira opção, também com grande importância, estão as rodovias. “O problema é que os trens e as barcaças têm uma adesão muito baixa no Brasil comparada a outros países. É um problema de todos os Estados, esta-



Antonio José Correia Ribas

INFRAESTRUTURA DO PR E AS OBRAS PRIORITÁRIAS

RODOVIAS



Total: 117.617,2 km

(federais, estaduais e municipais)

19.574,1 km

(16,1%) são pavimentados.

Destes, **1.168,6 km** são duplicados

3.907 km de rodovias federais

11.935 km de rodovias estaduais

2.505 km de rodovias sob concessão

Obras prioritárias em rodovias federais

- **Projeto e implantação** da BR-PRC-101 no PR: trecho proporciona segundo acesso ao porto de Paranaguá, novo acesso ao Porto de Antonina e desafogamento da BR-376;
- **Melhorias e duplicações** na BR-163: trecho entre Guaíra, Marechal Cândido Rondon, Toledo, Cascavel, Marmelândia e Barracão.

Obras prioritárias em rodovias estaduais

- **Ampliação** da capacidade na PR-323/BR-272: trecho de Guaíra a Maringá;
- **Ampliação** da capacidade na PR-445/PR-537: trecho entre Mauá da Serra, Londrina, Bela Vista do Paraíso e Florestópolis
- **Ampliação** da capacidade na BR/PRC-280: trecho entre Barracão, Francisco Beltrão, Pato Branco e Palmas;
- **Implantação** da nova ligação rodoviária duplicada da PR-412: trecho entre Praia de Leste e Pontal do Paraná.



mos em cima de rodovias. Mas aí você pergunta: nós temos muitas rodovias? Também não temos. Comparando com países de primeiro mundo, a relação malha rodoviária dividida pela área do país nós estamos muito longe, quase em centésima posição”, revela.

O fato de o Brasil ter investido mais em rodovias do que em ferrovias ao longo da história, segundo Ribas, tem uma explicação simples. “Porque é mais barato de fazer. Nós somos um país pobre, nós precisamos de tudo, então vamos fazer rodovia porque rodovia é mais barato. O trem não sobe rampas mais íngremes, precisa de inclinações mais suaves. Então quando se encontra um morro, tem que fazer um túnel, em uma elevação, um viaduto e assim por diante. Na rodovia não, você corta e contorna. Outra coisa é que na rodovia você pulveriza a operação, cada caminhoneiro é um operador. Na ferrovia você tem um operador só. Tudo isso são aspectos a serem administrados”, detalha.

Novos caminhos

O diretor-presidente da consultoria Macrologística, Renato Pavan, alerta que a crise econômica no Brasil deixou um pouco de lado a emergência das carências de infraestrutura. Mas ele lembra que é preciso pensar urgentemente em um plano de crescimento nesse aspecto para o país. “Nós temos gargalos identificados hoje, mas temos também gargalos identificados para o futuro. Se houver a retomada da economia, e é quase certeza que isso vai acontecer, o Paraná, por exemplo, rapidamente vai ter restrições para chegar ao porto. Na questão ferroviária você tem a Serra do Mar e que para fazer outra obra importante ali ambientalmente é impossível”, avalia.

Uma iniciativa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Territorial) pretende ser uma das ferramentas para auxiliar na tomada de decisões de projetos logísticos. Trata-se do Sistema de Inteli-



FERROVIAS



Total: 2.346,6 km
todas sob concessão

Obras prioritárias

- Ferrovia Oeste-Leste: implantação de um corredor de exportação saindo de Maracaju (MS) até Paranaguá (PR);
- Adequação de capacidade da malha ferroviária: modernização de traçados e adequação de capacidade.

gência Territorial Estratégica da Macrologística Agropecuária Brasileira, que foi desenvolvido com quatro grandes eixos: produção, exportação agropecuária, os caminhos da safra e as bacias logísticas. “Com dois cliques ali no site você consegue gerar mais de 500 mil mapas de forma automática. Concentração da produção, produtividade, área plantada e etc. e em vários recortes territoriais, seja o Brasil como um todo, as regiões, os Estados e até as microrregiões”, diz Gustavo Spadotti, analista da Embrapa Territorial.

Spadotti revela algumas das conclusões que o sistema permitiu tirar sobre os desafios logísticos do Paraná. “O Estado tem uma dificuldade muito grande na captação de cargas de grãos, principalmente de milho para a alimentação das aves e dos suínos da região. Uma possível solução é trazer um pouco mais de milho do Paraguai ou ainda melhorar o sistema de captação por meio da interligação da ferrovia do Paraná com a ferrovia do MS,

isso poderia ser uma obra a ser priorizada. Outra seria a rodovia boiadeira, em ganho de competitividade na aquisição do milho vindo principalmente do MS”, lista. “Outra medida teria mais foco em exportação, que seria a tomada de decisão sobre a ferrovia do Paraná, ou melhorar a descida da serra antiga ou fazer o trajeto da nova descida da Serra com destino ao Porto de Paranaguá. Tudo isso pode ser identificado, detalhado com estudos específicos com base nos dados do sistema da Embrapa”, completa.

Serviço

Para conferir os dados do portal Macrologística, acesse o site: www.embrapa.br/macrologistica

PORTOS



Base portuária é formada por portos públicos e terminais privados em Paranaguá, Antonina, e Pontal do Paraná

Obras prioritárias

- Lançamento do edital de arrendamento e licitações em Paranaguá: seis terminais para papel e celulose, veículos e quatro terminais de grãos sólidos;
- Construção de estruturas de armazenamento e píer em T e em F: obras para criar um segundo corredor de exportação oeste;
- Simplificar processos burocráticos e reduzir tempo de liberações, buscando redução de custos;
- Ampliação dos investimentos e da capacidade operacional dos atuais arrendatários, mediante análise de prorrogação de contratos.

Fonte: PELT 2035

Todos contra a saúva

Sindicato Rural de Paranavaí lança campanha de combate a formigas cortadeiras

Com a chegada da primavera, tem início uma fase singular na vida das formigas cortadeiras. É nesta época que machos e fêmeas férteis realizam a revoada para o acasalamento. Após este voo, cada fêmea fecundada inicia um novo formigueiro do qual será a rainha. Cerca de 60 dias após a cópula nascem as primeiras operárias deste novo reinado.

A história poderia acabar por aqui se não fosse por um detalhe. Para se alimentar, as formigas cortadeiras (como a saúva, por exemplo) consomem uma grande quantidade de matéria vegetal, podendo causar sérios danos econômicos à atividade agropecuária, se não forem controladas.

Atento a este fato, o Sindicato Rural de Paranavaí iniciou, em julho deste ano, a campanha “Manejo e Controle de Formigas Cortadeiras”, com a participação de entidades como Sistema FAEP/SENAR-PR, Emater, Instituto Agronômico do Paraná (Iapar) e Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). O objetivo é informar os produtores para atuarem com intensidade neste momento de reprodução dos insetos para evitar maiores danos de cabeça no futuro. Para orientar os participantes, o Sindicato promoveu uma palestra com a bióloga e doutora em entomologia (área da ciência que estuda os insetos), Mariane Aparecida Nিকেle.

Orientação

Segundo a bióloga, na região Noroeste do Estado, onde foi lançada a campanha, existe diversas reclamações de que as formigas estão invadindo também a área urbana. “Isso pode indicar um relaxamento no combate na área agrícola”, observa. Por isso a importância de retomar as práticas de controle nesta época do ano, quando se formam novos formigueiros. “O objetivo maior da palestra foi apresentar aos produtores informações da biologia sobre o comportamento, os

danos que as formigas podem trazer aos cultivos agrícolas e florestais e as formas de controle”, elencou a entomologista.

Apesar de pequeno, a atuação do inseto pode resultar em grandes prejuízos ao bolso do produtor. Segundo Mariane, estudos em uma área de eucaliptos revelaram que um saúva adulto (formigueiro de saúvas) pode cortar uma tonelada de material vegetal em um ano, cerca de 86 árvores. Na cana-de-açúcar o prejuízo é ainda maior, um formigueiro pode consumir 3,5 toneladas de matéria vegetal por ano.

Na realidade as formigas não consomem os vegetais diretamente, mas usam esse material para cultivo de fungos dos quais se alimentam. Já foram registrados formigueiros com sete metros de profundidade e 8 mil câmaras subterrâneas. “Quanto maior a colônia, maior a voracidade”, alerta Mariane.

Segundo a entomologista, a saúva ataca diversas culturas, mas vem causando maiores prejuízos em pastagens, florestas e canaviais. “Ela come o que tiver pela frente”, avalia. Vale lembrar que o manejo das formigas cortadeiras não é uma escolha, mas sim uma obrigação, visto que uma infestação em uma localidade trará problemas para toda vizinhança.

Inseto Voraz



86 árvores
de eucalipto

OU



3,5 toneladas
e cana-de-açúcar

Manejo

Em 2015, a Adapar lançou a Portaria nº 212, que “estabelece medidas para o manejo de formigas cortadeiras no Estado do Paraná”. De acordo com a medida, uma vez constatada infestação destes insetos, “o proprietário, possuidor ou responsável será notificado a apresentar à Adapar, em 20 dias, o Plano de Manejo de Formigas Cortadeiras (PMFC)”.

Hoje, segundo Mariane, o manejo destes insetos é bastante limitado. “Não há alternativa de controle biológico. Só tem controle químico, que é feito com iscas formicidas granuladas”, observa. Neste contexto, é fundamental visitar a propriedade constantemente para verificar o surgimento de formigueiros. “A concentração é maior próximo de áreas de mata nativa. É recomendável estar sempre monitorando. Caso identifique, procure um agrônomo para orientar o manejo”, complementa.

Andando pela sua propriedade de 18,1 hectares, o produtor rural Denis José Gimenez, de Paranaíba, identificou

a presença do inseto. “Nos últimos anos, ela [a formiga] vem surgindo mais. Eu controlo na época de revoada. Tem que estar em cima, se perder o controle ela se multiplica, aí fica difícil”, alerta.

Com produção de gado de leite, mandioca e milho para silagem, o produtor acredita que a falta de consciência de alguns produtores dificulta ainda mais o controle de formigas cortadeiras. “O problema é que se você faz o controle certinho, mas o seu vizinho não, ela acaba voltando e com resistência àquele tipo de veneno”, observa. Os prejuízos, ele não tem na ponta do lápis, mas faz uma estimativa. “Não tenho o valor que as formigas levaram, mas uma área com uns 10 formigueiros adultos, elas comem o que equivale a um boi pastando”, calcula.

SENAR-PR

Atento a este problema, o SENAR-PR possui em seu catálogo o curso “Trabalho na Aplicação de Agrotóxicos – Formiga Cortadeiras”. Desde o lançamento em 1997 até 2017, foram realizadas 1.889 turmas que capacitaram 22.972 participantes. Além disso, para atender a demanda para elaboração dos PMFCs, o SENAR-PR promoveu uma formação voltada a técnicos das iniciativas pública e privada para orientar a elaboração dos planos de manejo.



*Pablo
Neruda*

Um poeta controverso

Autor de poemas e textos premiados, Pablo Neruda também colecionou polêmicas com algumas posições políticas

Nascido na cidade de Parral, no Chile, em 12 de julho de 1904, o poeta Pablo Neruda causou algumas controvérsias ao longo da vida. Um foi sua afiliação ao Partido Comunista e o apoio a Joseph Stalin, Fulgencio Batista e Fidel Castro. Apesar das posições políticas, a sua poesia nunca foi posta em dúvida. Inclusive Neruda recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1971. Dois anos depois, em 23 de setembro de 1973, o poeta morreu de forma misteriosa, a ponto de investigações póstumas serem realizadas para saber se ele havia sido envenenado.

Pablo Neruda nasceu Ricardo Eliecer Neftalí Reyes Basoalto. Seu pai era ferroviário e sua mãe uma professora que faleceu logo após seu nascimento. Aos 13 anos, ele começou sua carreira literária, contribuindo para o jornal *La Mañana*, onde publicou seus primeiros artigos e poemas. Em 1920, o poeta e escritor contribuiu para o jornal literário *Selva Austral*, sob o pseudônimo de Pablo Neruda, em homenagem ao poeta tcheco Jan Neruda.

Alguns de seus poemas mais antigos estão no seu primeiro livro, “*Crepusculario*”, publicado em 1923. No ano seguinte, um de seus trabalhos mais renomados, “*Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada*”, foi publicado, fazendo de Neruda uma celebridade.

Em 1927, Neruda iniciou sua carreira diplomática, por conta da tradição latino-americana de honrar poetas com cargos diplomáticos. Dessa forma, o poeta morou em muitos locais do mundo. Em 1935, a Guerra Civil Espanhola começou e Neruda escreveu crônicas sobre suas atrocidades, incluindo a execução de seu amigo Federico García Lorca, na obra “*Espanha no Coração*”.

Nos 10 anos seguintes, Neruda retornaria ao Chile muitas vezes. Nesse meio tempo, ele foi nomeado cônsul chileno no México e ganhou as eleições para o Senado no seu país. Ele também iniciou uma série de controvérsias, primeiro com sua adoração por Joseph Stalin, em poemas como “*Canto a Stalingrado*” e “*Novo Canto de Amor a Stalingrado*”, e depois com homenagens a Fulgencio Batista e Fidel Castro.

Neruda se uniu ao Partido Comunista do Chile em 1945, mas em 1948, quando o partido estava sob cerco, ele saiu do país com sua família. Em 1952, o governo chileno retirou sua decisão de apreender escritores e políticos de esquerda, e Neruda retornou ao Chile.

Nos 21 anos seguintes, Pablo Neruda continuou a escrever prodigiosamente, a ponto de receber vários prêmios de prestígio, como o Prêmio Internacional da Paz, em 1950, o Prêmio Lênin da Paz e o Prêmio Stalin da Paz, em 1953, e o Prêmio Nobel de Literatura em 1971.

Morte

No dia 11 de setembro de 1973, o golpe militar pegou o poeta de surpresa em sua casa em Isla Negra, uma pequena cidade na costa do Pacífico, quando já sofria há anos de câncer de próstata, que o havia afastado da vida pública. Nos dias seguintes, as forças golpistas sitiaram Neruda e ocuparam sua casa.

Neruda morreu em 23 de setembro de 1973 em Santiago, capital chilena. Apesar de sua morte ter sido atribuída a um câncer de próstata, muitos alegaram que ele havia sido envenenado, já que sua morte aconteceu logo após o ditador Augusto Pinochet assumir o poder.

Em 2011, o motorista de Neruda afirmou que o escritor tinha tomado uma injeção em uma clínica que havia piorado seu estado de saúde. O juiz Mario Carroza autorizou uma investigação oficial e o corpo do poeta foi exumado, mas não foram encontrados indícios. No início de 2015, o governo chileno reabriu a investigação, pedindo para que fossem investigados vestígios de metal no corpo. Porém, em abril, o juiz Carroza ordenou que o corpo fosse novamente enterrado.



Pablo Neruda em ato político no Estádio Nacional de Santiago (1972)

PESQUISA

Com o objetivo de conhecer a expectativa do produtor rural paranaense em relação ao conhecimento, nível de utilização e avaliação dos serviços e programas oferecidos pela FAEP e SENAR-PR, a Federação encomendou uma pesquisa. O levantamento das informações ocorreu com 2.008 produtores, em todas as regionais, entre os dias 30 de julho e 9 de agosto de 2018.

Fonte: Paraná Pesquisa

FAEP



89,1%

reconhecem a importância da Federação.



36,1% sabem do trabalho da FAEP por meio dos sindicatos, enquanto 19,4% pelos veículos de comunicação da entidade.



47,3% dos produtores estão muito satisfeitos/satisfeitos com a atuação da FAEP.

Atendimento da FAEP



78,2% consideram ótimo/bom o atendimento prestado pela Federação.



6,4% apontam que assistência e consultoria técnica, jurídica e comercial deveriam ser reforçadas entre a gama de serviços.

Representatividade

78,3%

consideram muito importante / importante ter uma instituição que **represente os interesses dos produtores.**

Contribuição

72,9%

do público do campo **não estão dispostos a pagar** por uma contribuição associativa não obrigatória.

SINDICATOS RURAIS



78,3%

veem na instituição a importância de representar os interesses dos produtores.



52,6% dos produtores estão associados à entidade sindical no seu município, percentual parecido com os filiados a cooperativas (**57,4%**).



48,5% dos produtores estão muito satisfeitos/ satisfeitos com a atuação das entidades.



os sindicatos são considerados um dos principais parceiros dos produtores (**16,3%**), junto com as cooperativas (36,7%).

Atendimento dos Sindicatos Rurais



45,1% dos produtores já utilizaram os serviços ofertados.



o maior índice, **7,6%**, realizou serviços contábeis, Imposto de Renda, notas ou folha de pagamento.

Clima e mercado sopram bons ventos à safra 2018/19

Neutralidade climática não deve trazer problemas aos produtores paranaenses, enquanto demanda chinesa pode sustentar preços, segundo analistas

A safra de verão 2018/19 traz boas perspectivas aos produtores rurais paranaenses. Na previsão do tempo, o radar aponta para um cenário de neutralidade climática na maior parte dos meses decisivos. Essa condição costuma ser suficiente para garantir um bom desenvolvimento às culturas. Enquanto isso, no mercado, a guerra comercial entre Estados Unidos e China garante uma demanda elevada da produção agrícola brasileira. Claro que nada é certo e a situação ainda pode mudar, por conta de inúmeras variáveis que definem os preços. Mas, ao que tudo indica, os ventos deverão ser favoráveis ao Paraná, para uma boa safra no ciclo atual.

O meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) Luiz Renato Lazinski lembra que, após meses de chuvas abaixo da média, no fim de agosto e no início de setembro ocorreram algumas precipitações, ainda de forma irregular. “Observamos que na última safra tivemos a influência do fenômeno climático *La Niña*, que foi embora. Agora, estamos em uma situação de neutralidade climáti-

ca. Isso causa chuvas bastante irregulares, como temos constatado. Chove bem em um lugar, no outro nem tanto. Foi o que aconteceu na passagem da última frente fria pelo Paraná”, descreve.

Para Lazinski, esse panorama deve seguir nos próximos meses. O profissional comenta que setembro deve ter um período de até duas semanas sem chuva, mas que no fim do mês deve haver a passagem de uma frente fria com mais força para provocar precipitações significativas. “Mais para o fim do mês de setembro estamos prevendo uma chuva que favorece o início do plantio dessa nossa safra de verão. Depois disso, em outubro, normalmente é um mês que chove bem no Paraná. Mesmo que chova abaixo da média, vamos ter alguma chuva”, prevê.

Para novembro, ainda sob um clima neutro, há possibilidade de um veranico. “É normal nessa época do ano e estamos prevendo que pode acontecer. Mas eu acredito que não será nada que atrapalhe a safra significativamente”, explica Lazinski. “Agora, de dezembro em diante, aí



teremos o fenômeno climático *El Niño* voltando, que tem tradição de ser muito bom para nós aqui no Sul do Brasil. Não é um *El Niño* de grande intensidade”, complementa.

Sobre a temperatura, outro tema que tira o sono dos produtores rurais, Lazinski lembra que até agora, na média, estamos com temperaturas baixas no Estado. “Teremos ainda ondas de frio no Paraná, mas nada de geada tardia que possa atrapalhar nossa agricultura. Isso vale inclusive para as áreas mais altas do Estado. Então, uma hora a temperatura irá estar muito quente, uma hora vai cair bastante. Isso em função desse clima neutro. Ou seja, vamos continuar com esses altos e baixos”, alerta.

Mercado favorável

As condições do mercado devem continuar favoráveis aos produtores rurais, apesar da preocupação com o tabelamento do frete, projeta a analista de mercado da INTL FCStone Ana Luiza Lodi. “A perspectiva se mantém positiva para os agricultores, principalmente para a soja, por conta da demanda chinesa. Os preços no mercado interno estão em níveis mais altos devido à questão da China querendo comprar o máximo possível de soja brasileira e evitando os Estados Unidos. Com essa situação da guerra comercial entre os dois países, a perspectiva é termos outro ano de procura muito forte”, sinaliza.

Ana Luiza pondera que a eleição do Congresso nos Estados Unidos no fim do ano pode trazer novidades e provocar mudanças no mercado. “Donald Trump [presidente norte-americano] pode perder a maioria no Congresso. É preciso aguardar também qual será a reação da China até o fim do ano, porque as exportações estão elevadas e devemos chegar em dezembro sem soja para exportar. Será que China vai conseguir evitar comprar soja dos Estados Unidos ou vai comprar mesmo pagando a taxa?”, questiona.

Camilo Motter, analista de mercado da Granoeste, contextualiza que o produtor começa a plantar nesta temporada com um otimismo muito

grande. “Primeiro pelos preços muito animadores, o que tem a ver com a presença da China no mercado brasileiro com a guerra comercial com os norte-americanos. Outro fator é a alta do câmbio por toda a questão política vivida internamente no Brasil. Além disso, o clima parece que irá trazer chuvas mais antecipadas em relação ao ano passado. De maneira geral, portanto, há um otimismo que compensa a elevação de custos, porque com um câmbio mais alto os custos de produção so-bem também”, pondera.

Em uma previsão mais a longo prazo, Motter sinaliza que haverá muita oscilação nas variáveis que definem preço. “Pessoalmente, acho que continuaremos a ter um câmbio muito variável pela frente, e ele vem para formação de preço. Sobre Chicago, acho que apesar da grande safra americana, os preços na Bolsa já foram bem pressionados. Agora vamos depender de definições entre China e Estados Unidos. É bom lembrar também que olhando para frente, se a China não derrubar tarifas de exportação [de 25%], e tem fortes razões para isso, o chinês irá vir o ano inteiro para comprar só no Brasil e não apenas a partir de julho como foi em 2018”, lembra.

Paraná: números da safra de verão

MILHO 2017/18

Área
(milhões de ha)

0,31

Produção
(milhões de ton)

2,88



MILHO 2018/19*

Área
(milhões de ha)

0,35

Produção
(milhões de ton)

3,21

SOJA 2017/18

Área
(milhões de ha)

5,44

Produção
(milhões de ton)

19,11



SOJA 2018/19*

Área
(milhões de ha)

5,44

Produção
(milhões de ton)

19,59

*estimativa

Fonte: Deral.

O que vem dos céus até o fim do ano

Até novembro



neutralidade climática, sem *El Niño* ou *La Niña*



chuvas irregulares (chove em um lugar e em outro não)



possibilidade de veranico em novembro

A partir de dezembro



configuração do fenômeno *El Niño*



chuva em maior abundância



melhor distribuição das precipitações

Fonte: Luiz R. Lazinski, meteorologista do Inmet

Ex-instrutor do SENAR-PR decola com carreira internacional

Entidade abriu portas para o consultor prestar serviços no Paraguai, um dos países cujo agronegócio mais cresce no mundo



Elson com o filho Vinícius Buaski em lavoura paraguaia

Élson Buaski é um daqueles piás da roça que se criaram ajudando a família no campo e trabalhando por empreitada junto aos vizinhos. Já capinou muita roça, colheu algodão (nos tempos em que a cultura tinha espaço no Paraná) e fez milhares de quilômetros em tratores e colheitadeiras. Aos 47 anos e uma trajetória de muitos calos adquiridos com suas experiências, segue com o mesmo entusiasmo. Tanto que uma de suas empreitadas, com início há mais de 10 anos, o levou a dar uma reviravolta daquelas, a ponto de deixar uma carreira sólida para se tornar consultor de carreira internacional.

Desde 2005, Élson deixou de percorrer o Paraná como instrutor do SENAR-PR e foi para longe da localidade de Alto Alegre, em Campo Mourão, no Noroeste do Paraná, onde nasceu. Hoje presta serviços a diversos produtores no Paraguai, um dos países que fazem companhia ao Brasil no agronegócio em expansão. No total, mais de 150 mil hectares de lavouras estão sob responsabilidade de Élson.

Para entender o que levou o profissional a mudar de país e começar uma carreira do lado de lá do Rio Paraná é preciso voltar às raízes. Mais especificamente aos anos 1980, quando o filho de pequenos produtores rurais ainda era de

fato uma criança. “Foi nessa época que fiz meu primeiro curso. Ainda guardo o certificado com muito carinho. Foi ali que tudo começou”, lembra.

Essa veia de se qualificar só cresceu quando, aos 14 anos, Élson frequentou o colégio agrícola. Nos anos que passou lá até concluir o curso de Técnico Agrícola, adquiriu conhecimentos que o fizeram evoluir no agronegócio. Ao voltar à propriedade dos pais começou a participar de mobilizações e organização dos produtores locais, inclusive alçado ao cargo de presidente da Associação dos Moradores da Bacia do Rio do Campo, uma instituição fundada anos antes pelo pai. “Montei junto com a comunidade o primeiro laboratório de controle biológico do percevejo da soja, em parceria com a Embrapa [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária]. Nosso objetivo era fazer um controle das lavouras, o manejo de pragas, e o negócio explodiu de uma maneira extraordinária”, revela.

Nos anos seguintes, Élson e os moradores da localidade, beneficiados pela iniciativa, tiveram reconhecimento de dezenas de meios de comunicação. Revistas e programas de televisão do Brasil e de outros países se interessaram pelo movimento diferente que vinha acontecendo na área rural de Campo Mourão. “Fiquei na vitrine com esse trabalho. A todo momento estava recebendo jornalistas e especialistas de canais de televisão e revistas. Profissionais dos Estados Unidos, Inglaterra e Austrália. Foi um trabalho inovador, pois na época não tinha essas coisas”, lembra.

SENAR-PR

O contato com o SENAR-PR então foi inevitável. A instituição com vocação para promover formações inovadoras onde o produtor está cruzou o caminho de Élson nos anos 2000, quando ministrou uma palestra sobre o projeto inovador no manejo de lavouras em uma universidade de Campo Mourão. O supervisor regional do SENAR-PR na época es-

tava na plateia e, então, percebendo o potencial de Buaski, o convidou para um trabalho de formação.

Em pouco tempo, Élson se tornou instrutor de turismo rural, depois de máquinas agrícolas do SENAR-PR e, posteriormente, atuou em diversos projetos. Em um deles ajudou a estruturar a iniciativa Jovem Agricultura Aprendiz (JAA), sucesso no catálogo de cursos da entidade paranaense até hoje. “Chegou um momento que a minha agenda estava preenchida com dois anos de antecedência. Até hoje encontro diversas pessoas que fizeram cursos comigo e contam as realizações e conquistas que surgiram a partir das formações”, relembra.

Graças ao trabalho no SENAR-PR, no fim de 2009, surgiu a oportunidade de começar uma nova fase na carreira. Buaski começou a receber convites para ir trabalhar no Paraguai, pois o país havia intensificado a produção agrícola e necessitava de qualificação no campo. “A princípio eu resisti, não queria vir para cá. Tentei passar para várias pessoas essa vaga e ninguém quis. Todo mundo tinha medo de vir para o Paraguai”, recorda.

Tudo mudou durante um feriado, data na qual havia uma folga na agenda do então instrutor do SENAR-PR. “Então vim dar um treinamento de três dias na fazenda, que estão virando nove anos. No começo continuei no SENAR-PR e vinha de vez em quando nessas fazendas. A partir de 2013, meu sócio e eu tomamos a decisão de vir em definitivo para cá”, compartilha.

Desde então, o negócio decolou, a ponto de levar um time de profissionais brasileiros para as mais diversas áreas de consultoria em agronegócio. “O resultado é que hoje estamos com um portfólio grande de trabalho. Temos várias fazendas que atendemos, diversos tipos de trabalho. Temos uma empresa de software, gestão e controle de fazendas, prestamos consultoria a mais de 150 mil hectares de lavouras no Paraguai, em diversos setores. Hoje estamos em plena expansão. Inclusive estou tentando trazer mais algumas pessoas de confiança para trabalhar”, revela.



Regulamentação da suinocultura

Representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR, cooperativas, agroindústrias, poder público, produtores e pesquisadores estiveram reunidos, dia 12 de setembro, na sede da entidade, para dar continuidade ao trabalho referente à Portaria 195, que irá exigir adequações na suinocultura. O objetivo é construir uma regulamentação sólida sobre o bem-estar animal.



Maringá recebe palestra sobre crédito e seguro rural

No próximo dia 20 de setembro, o assessor da FAEP, Pedro Loyola, realiza no auditório Sicredi/Cocamar, em Maringá, a palestra “Perspectivas para o Crédito e Seguro Rural no Brasil”. Loyola é presidente em exercício da Comissão Nacional de Política Agrícola da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e presidente da Comissão dos Entes Privados do Seguro Rural do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. O evento é uma iniciativa da FAEP, Sindical Rural de Maringá e Unicampo.

Campo Futuro da aquicultura

No dia 11 de setembro, os Sindicatos Rurais de Palotina e Toledo receberam técnicos para o levantamento de custos de produção em aquicultura, que faz parte do projeto Campo Futuro, parceria entre CNA, FAEP, Sindicatos Rurais e Esalq/USP. O trabalho contou com a participação de produtores, profissionais da assistência técnica e fornecedores de insumos. O resultado final irá identificar os gargalos do setor e pautar a atuação da CNA e FAEP junto aos governos federal e estadual.



Parceria para o monitoramento por câmeras

No ano passado, a parceria entre Sindicato Rural de Palotina, Polícia Militar e Sociedade Rural do município viabilizou a Patrulha Rural Comunitária. Além do patrulhamento ostensivo, a partir de agora também ocorre o monitoramento por câmeras, que permite o acesso das imagens das propriedades rurais em tempo real direto da central da Polícia Militar. Essa é uma iniciativa pioneira no Estado.

Banca do Concurso Agrinho acontece até 2 de outubro

Mais de 5,3 mil trabalhos foram selecionados. Consulta da situação do material inscrito pode ser feita no site do Programa

O Concurso Agrinho 2018 entrou em mais uma fase de seleção. Desde o dia 10 de setembro, técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR e das entidades parceiras do Programa estão realizando a avaliação dos 5.301 trabalhos aceitos, nas categorias Redação, Desenho, Experiência Pedagógica, Relato Escola Agrinho, Relatório Município Agrinho e Relato Núcleo Regional de Educação. A banca avaliadora segue até o dia 2 de outubro. A festa de premiação de todas as categorias será realizada no dia 5 de novembro, em Curitiba.

Conforme consta no regulamento, a lista dos classificados na primeira fase da categoria Experiência Pedagógica será divulgada no site do Programa Agrinho no dia 21 de setembro, às 18 horas. A banca de defesa das experiências irá ocorrer nos dias 8 e 9 de outubro.

No total, o Concurso Agrinho 2018 registrou 7.003 trabalhos inscritos. Porém, após a triagem, parte foi desconsiderada por não estar de acordo com o regulamento, fazendo com que o número final ficasse em 5.301. Ponta Grossa foi a

regional com o maior número de inscritos, acima de um mil trabalhos, somando as redes pública e privada.

Os principais problemas para que os trabalhos não fossem aceitos foram: falta de assinatura e/ou carimbo, ficha de inscrição incompleta e/ou incorreta, sem ficha de inscrição, falta de título no desenho e/ou redação, Experiência Pedagógica sem resumo ou acima de 20 linhas, fora do prazo de postagem, folha de redação ou desenho sem identificação do aluno e/ou professor, entre outros.

Os alunos, professores e diretores podem verificar a situação da inscrição dos trabalhos pelo site do Programa Agrinho (www.agrinho.com.br). Basta informar login e senha para realizar a consulta.

O Agrinho é o maior programa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR. Anualmente, o programa envolve mais de 1 milhão de alunos e aproximadamente 80 mil professores das redes pública e privada, em praticamente todos os municípios do Estado.





JURANDA

AGRICULTURA DE PRECISÃO

O curso Trabalhador na Agricultura de Precisão - introdução à agricultura de precisão ocorreu entre os dias 28 e 30 de maio, por promoção do Sindicato Rural de Juranda. O instrutor Newton Cardoso da Silva capacitou 12 pessoas.



JUSSARA

TRATORISTA AGRÍCOLA

O Sindicato Rural de Cianorte e a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná realizaram o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - Norma Regulamentadora 31.12, entre os dias 25 e 29 de junho. Um grupo de nove alunos foi treinado pelo instrutor Lucas David Schemberger.



RONCADOR

PRIMEIROS SOCORROS

Nos dias 2 e 3 de julho, 10 pessoas participaram do curso Trabalhador na Segurança no Trabalho - primeiros socorros, com o instrutor Clóvis Michelim Biasuz. A capacitação ocorreu por iniciativa do Sindicato Rural de Campo Mourão.



ALTAMIRA DO PARANÁ

ARTESANATO EM PALHA

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou o curso Cestaria e Trançados - artesanato em palha de milho – flores, entre os dias 4 a 6 de julho. A instrutora Cleide Ferreira Mattos treinou 14 pessoas.



PONTA GROSSA

BÁSICO EM MILHO

Entre os dias 7 e 14 de julho, 12 pessoas participaram do curso Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de cereais - básico em milho, promovido pelo Sindicato Rural de Ponta Grossa. Na ocasião, a instrutora foi Joelma Kapp.



REALEZA

PANIFICAÇÃO

O curso Produção Artesanal de Alimentos – Panificação ocorreu nos dias 10 e 11 de julho, com a instrutora Claudete Teresinha Kunz Labonde. A capacitação com 14 alunos ocorreu por iniciativa do Sindicato Rural de Realeza.



BANDEIRANTES

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICO

O Sindicato Rural de Bandeirantes e a Pastoral da Criança realizam o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxico - Norma Regulamentadora 31.8, entre os dias 11 e 13 de julho. O instrutor Bruno Gonçalves Batista trabalhou com 14 alunos.



MUNHOZ DE MELLO

HERDEIROS DO CAMPO

Um grupo de 20 pessoas está participando do curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Herdeiros do Campo, promovido pelo Sindicato Rural de Astorga. A capacitação com a Magda Siqueira do Amaral Bacicheti começou no dia 2 de agosto e segue até 22 de outubro.

VIA RÁPIDA



Pudim

Tão famoso e adorado no Brasil, o pudim chegou aqui por meio dos portugueses. A iguaria teria sido inventada por um abade português que vivia na cidade de Priscos e escondeu a receita do mundo até a sua morte. Na composição original era adicionado um pedaço de toucinho de porco, açúcar, ovo, canela e vinho.

Medo de desconectar

Caso você tenha muito medo de ficar sem rede em seu celular, com a bateria descarregada por qualquer espaço de tempo ou ainda incomunicável, saiba que pode sofrer nomofobia, fobia causada pela incapacidade de acesso à comunicação por meio de aparelhos celulares. A síndrome, que cresce nos últimos anos, vem causando preocupação entre os especialistas. Então, dar uma maneirada no uso do seu aparelho é bom para a sua saúde.



Transporte público referência

A capital da Suécia é formada por um arquipélago composto por 14 ilhas interligadas por 57 pontes para facilitar o tráfego na cidade. Além dos automóveis, vale lembrar que a cidade possui um dos melhores sistemas de integração de transporte público do mundo.



Tocar a lua é possível

Existem cinco museus no mundo que abriga amostras de rochas trazidas em expedições à Lua: três nos Estados Unidos, um no México e outro no Canadá. O mais interessante, além da exposição, é que o visitante poder tocar o material, sem medo do guia do museu brigar.

Morcego

Único mamífero capaz de voar, o morcego não fica de cabeça para baixo para ver o mundo sob outra perspectiva. Na verdade, esse é um mecanismo usado para conservar energia porque o seu sistema circulatório não funciona como o nosso. Ou seja, a posição faz com que o sangue seja igualmente distribuído para seu corpo. Essa posição é muito confortável para o animal, pois não causa esforço em função das estruturas óssea e muscular bastante leves.



Estações do ano

A origem dos nomes das quatro estações do ano vem do latim, e segue uma lógica um pouco melancólica. Começa com *Primo Vere*, ou “primeiro verão”, nossa querida Primavera. Logo em seguida vem o *Veris*, ou “bom tempo”, o tão adorado Verão. O outono é *tempus autumnus*, ou algo parecido com “tempo de declínio”, que remete ao fim do “bom tempo”. E depois, chega a *Hiems*, “mau tempo”, que posteriormente foi nomeada como *tempus hibernus*, ou “tempo de hibernar”, fazendo referência ao inverno, estação que divide opiniões.



UMA SIMPLES FOTO



Médico ocupado

Um jovem médico, recém-formado, montou seu consultório modesto e, enquanto esperava a clientela, ficou imaginando uma maneira de promover o atendimento. Quando apareceu o primeiro cliente, o médico já estava preparado. Assumiu um ar ocupadíssimo, fez sinal para que o visitante aguardasse um momento e fingiu que estava respondendo a um telefonema urgente.

- Sinto muito, governador, mas é impossível. Amanhã cedo tenho que ensinar uma cirurgia cardíaca para uma nova equipe, à tarde dou aulas na faculdade e à noite estou embarcando para um congresso em Nova York ...

Finalmente, voltando-se para o visitante:

- Em que posso servi-lo?

- O senhor me dá licença que eu vim instalar o telefone.



Rainha do Pop

Em 2012, no intervalo do Super Bowl nos Estados Unidos, a cantora pop Madonna, consagrada como a rainha do gênero musical, quebrou o recorde de audiência da televisão. Mais de 114 milhões de pessoas assistiram ao show, superior as 111,3 milhões de telespectadores norte-americanos que acompanharam a vitória do Giants contra o Patriots na final do campeonato de futebol americano.



ESTÁ CHEGANDO A HORA!

• Uma **ferramenta** para facilitar a entrega das **obrigações previdenciária e trabalhista** e as informações da **comercialização da produção rural**.

• Em **janeiro de 2019** inicia o cronograma de entrega de informações obrigatórias para os **produtores rurais pessoa física**.

Procure o seu **Sindicato Rural** para orientações e evite multas

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- Mudou-se
- Desconhecido
- Recusado
- Endereço Insuficiente
- Não existe o nº indicado
- Informação dada pelo porteiro ou síndico
- Falecido
- Ausente
- Não Procurado

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___ _____
Em ___/___/___ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistematicafaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistematicafaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistematicafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

